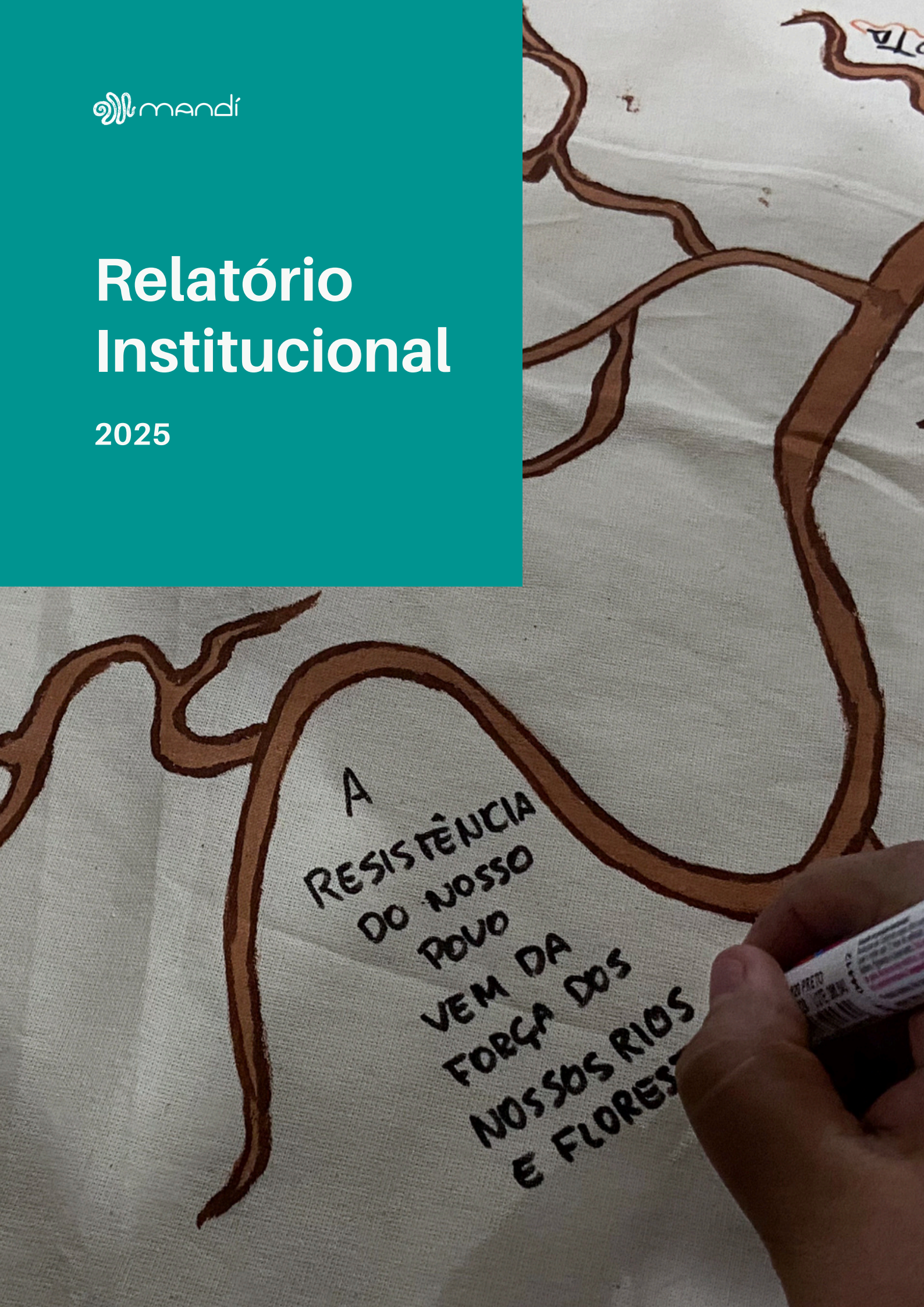


# Relatório Institucional

2025

The background of the page is a close-up of a hand-drawn graphic on a light-colored fabric. The drawing consists of thick, brown, wavy lines that form a large, irregular shape. Inside this shape, the text 'A RESISTÊNCIA DO NOSSO POVO VEM DA FORÇA DOS NOSSOS RIOS E FLORESTAS' is written in black, uppercase letters. A hand is visible in the bottom right corner, holding a black marker and writing the text.

A  
RESISTÊNCIA  
DO NOSSO  
POVO  
VEM DA  
FORÇA DOS  
NOSSOS RIOS  
E FLORESTAS

# Nossa navegação

A Mandí nasceu e atua a partir das águas.

Rios, bacias, marés e confluências- não apenas como elementos naturais, mas como formas de organização da vida, dos territórios e das relações. Em 2025, essa lógica também atravessou o modo como **a organização se estruturou: conectando frentes, articulando pessoas e fazendo circular conhecimento, incidência e ação.**

Ao longo do ano, a Mandí consolidou sua atuação no campo do **saneamento e da justiça climática, ampliando sua presença em territórios, redes e espaços de decisão.** Mais do que expandir suas ações, o período foi marcado por um movimento interno de reorganização e um esforço de alinhar fluxos, integrar áreas e construir uma atuação mais conectada e estratégica.

Esse processo se torna visível a partir dos dados, mas também por meio do **aumento das ações de incidência, na ampliação das redes mobilizadas, na produção de conteúdos e metodologias e na construção de uma cultura institucional orientada por evidências.**

Assim como os rios, que conectam diferentes pontos e sustentam múltiplas formas de vida, a atuação da Mandí em 2025 se deu pela articulação entre escalas - do território ao debate global -, fortalecendo o saneamento como uma agenda central para o enfrentamento das desigualdades e das mudanças climáticas.

**Este relatório é fruto disso, apresentando os principais resultados, movimentos e aprendizados do período, a partir de uma leitura integrada entre dados, atuação política e fortalecimento institucional.**



Atividade realizada às margens do Rio Tucunduba, quando a organização ainda era Coletivo Ame o Tucunduba (2017).



Parte da equipe da Mandí participando da COP30, em Belém- Pará (2025).

# Conquistas e Avanços Institucionais

**2025 também foi o ano em que a Mandí começou a planejar e visar seu posicionamento e resultados que deseja alcançar, almejando um novo e mais complexo ciclo.** Dessa forma, os avanços institucionais conquistados em 2025 foram resultado planejados, fruto de um trabalho intenso, estratégico e colaborativo.

Começamos o ano celebrando **uma conquista histórica e muita sonhada pela organização: a Casa Mandí.** Ter um espaço físico foi primordial para o avanço de nossa atuação em 2025, especialmente por ter sido ano de COP no território. O escritório é um espaço estratégico para reuniões de planejamento, de trabalho com equipe e parceiros e um espaço colaborativo para realização de oficinas, formações e de momentos de integração com os beneficiários da mandí; como por exemplo a Oficina de Segurança preparatório para organizações na COP30. Atualmente a Casa Mandí é um espaço funcional com estrutura que permite conforto e segurança para nossa equipe.

Em fevereiro do mesmo ano, lançamos a campanha de arrecadação de materiais e móveis de escritório que nos proporcionou o recebimento de 40 móveis como mesas, cadeiras e armários. Com apoio da HIVOS, a estruturação da Casa Mandí ganhou novos itens como eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Com a colaboração dos doadores e da HIVOS, a mandí conseguiu estruturar sua nova Casa e proporcionar um espaço de trabalho seguro e confortável para nossa equipe.

Dentro desses avanços destacamos o **posicionamento da área de Comunicação e a criação da frente de Dados e Monitoramento.** Com essas mudanças a Comunicação passou a ser vista e tratada como uma engrenagem estratégica essencial para a difusão institucional, o engajamento de públicos diversos e o fortalecimento das agendas políticas e territoriais da organização, e a frente de Dados e Monitoramento criou uma nova cultura organizacional, mais orientada por evidências, registros e planejamento integrado.

Outra conquista, foi admissão da Mandí como observadora permanente da UNFCCC – Secretariado da ONU, sendo este um legado institucional mas que também colabora para avanços no debate de água, saneamento e clima, visto que podemos acompanhar de perto as negociações, temos legitimidade, protagonismo e podemos contribuir com propostas amplificando a participação da sociedade civil nesses espaços.



Acsa, diretora de operações da Mandí participando de evento durante a COP30 - Belém (2025).



Equipe Mandí na Blue Zone durante a COP30 - Belém (2025).



Ligia Paz, diretora administrativa da Mandí participando da Conferência de Bonn - Alemanha (2025).

Em 2025 consolidamos nossa presença em conferências internacionais, estivemos presente na **Conferência do Clima de Bonn (SB62), Semana do Clima de Londres, RISE Africa 2025 Urban Action Festival com a rede SouthxSouth, Conferência Internacional de Adaptação Comunitária em Recife, COP30 em Belém.** Tudo isso foi essencial para atingirmos mais três outras grandes conquistas:

### **1) Construção de diálogo com instituições nacionais de saneamento básico;**

2) Liderança da construção da **Carta de Recomendação “Brasil na liderança da água: saneamento e adaptação na rota da COP30”**, que contou com a participação e engajamento de 54 organizações nacionais.

A carta foi entregue à atores estratégicos como o Presidente da COP30 André Córrea do Lago, a Ponto Focal da Agenda de Ação do eixo de Cidades, Infraestrutura e Água da COP30, Maria Clara, à Assessora de Mobilização da COP30, Micaela Valentim, e a Ministra de Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, Marina Silva, o que culminou em uma resposta positiva do governo federal pelo Ministério do Meio Ambiente e Clima, afirmando que as recomendações presentes no documento foram repassadas pelo órgão aos atores envolvidos na organização da COP para conhecimento e providências cabíveis. Além da resposta, essa ação resultou no fortalecimento e incidência política de um novo movimento liderado pela Mandí, a Rede Cidades, que busca promover engajamento da sociedade civil organizada torno da agenda climática e da água, com foco em justiça climática e direito à água e saneamento.

Observou-se, ainda, que no segundo dia da COP30, ministros e parceiros globais participaram da reunião ministerial de alto nível sobre água e ação climática “Águas da Mudança”, que buscou fortalecer a centralidade da água na agenda climática global. A iniciativa dialoga com a proposta apresentada na carta, indicando convergência temática entre as recomendações encaminhadas e os debates que passaram a compor a programação oficial.

# Mandí em Dados

Em 2025, a Mandí deu um salto em diferentes dimensões de sua atuação, apresentando resultados em todas as suas frentes de trabalho. Abaixo destacamos as que melhor ilustram o alcance do nosso desempenho:

## Institucional

**125%** da meta anual atingida em percursos formativos estratégicos sobre saneamento e adaptação climática para equipe, lideranças e atores-chave.

**325%** da meta anual atingida em treinamentos e vivências voltados para estimular o papel de liderança e autonomia crítica na equipe.

**100%** da meta anual atingida em estratégias de gestão, como fluxo de trabalho, recursos humanos e plano de ação.

## Incidência

**67** propostas de saneamento enquanto estratégia de adaptação e mitigância climática apresentadas a partir da incidência da Mandí.

**38** ações de incidência com atores estratégicos.

## Educação

**5** metodologias e inovação aplicadas.

**18** atividades formativas realizadas

# Mandí em Dados

## Mobilização

**11** organizações da sociedade civil do Sul Global engajadas no debate sobre saneamento e clima.

**13** participações em espaços estratégicos de parceiros.

**66** pessoas engajadas da comunidade e da rede Mandí.

**213** beneficiários das atividades.

**9** ações e campanhas de mobilização.

**23** jovens mulheres engajadas para o segundo ciclo do projeto Manas.

**2** ações em parceria com atores estratégicos do Sul Global.



Oficina de Cartografia Social com organizações parceiras.



Mandí, Decodifica e Rede Manas na COP30

# Mandí em Dados

## Comunicação

**258.583** em alcance digital.

**1.284.590** impressões em plataformas digitais.

**1.738** novos seguidores em redes sociais.

**9.978** perfis engajados em redes sociais.

**68** produção de conteúdos digitais.

**25** ações de comunicação de advocacy para posicionar o saneamento como estratégia de adaptação e mitigação climática.

**35** inserções na mídia.

**22** materiais educacionais desenvolvidos.

**13** menções registradas a Mandí.



Bottom com a mensagem "Saneamento e Progresso" da campanha cidades resilientes



Diretora presidente da Mandí em entrevista durante a COP30

# Mandí na COP30: Incidência política e articulação estratégica

A atuação da Mandí na COP30 estabeleceu **presença territorial, incidência institucional e construção de narrativas públicas, articulando diferentes escalas, do local ao internacional, em torno da agenda de água, saneamento e justiça climática.**

No primeiro momento, as ações focaram na abertura de frentes e construção de canais políticos, buscando ampliar a presença para além dos espaços já consolidados e iniciando diálogos estratégicos com novos atores.

Esse movimento se expressou tanto na entrada em agendas internacionais, como o diálogo com parlamentares da Dinamarca e a participação em espaços da Blue Zone, quanto na ampliação da incidência no Legislativo brasileiro, especialmente a partir do Encontro Internacional de Parlamentares e Sociedade Civil pela Justiça Climática. Cultura e mobilização também foram estratégias de incidências adotadas, com presença ativa em espaços como o Youth for Climate Justice e na Marcha Global pelo Clima, além da co-realização da festa “Nossa Chance para Adiar o Fim do Mundo” via Comitê COP30.

Além disso, atuamos no **monitoramento da agenda oficial de água e adaptação**, especialmente diante do avanço de iniciativas de financiamento climático e da crescente centralidade da água como ativo econômico. A participação em painéis e lançamentos evidenciou tanto oportunidades de articulação, como o contato com organizações internacionais e agências públicas.

Após isso, nos dedicamos à consolidação institucional e à qualificação da incidência, com aprofundamento das articulações iniciadas e maior inserção em espaços estratégicos de formulação e decisão. Nesse período, a Mandí ampliou sua interlocução com órgãos públicos e organismos internacionais, com destaque para o diálogo com Ministério das Cidades, que abriu a possibilidade de integração de atuação em comum, e para o fortalecimento da relação com agendas da ONU, com possibilidades para participação em outras agendas internacionais em 2026.

A atuação também se consolidou no acompanhamento das negociações formais e posicionamentos da COP30, permitindo uma leitura mais precisa dos rumos da agenda climática, especialmente em relação a financiamento, adaptação e combustíveis fósseis. A presença em coletivas de imprensa, espaços da sociedade civil e painéis técnicos garantiu à Mandí não apenas acesso à informação estratégica, mas também a possibilidade de intervir, trazendo para o centro do debate as realidades de territórios amazônicos, periferias urbanas e comunidades tradicionais.

De forma geral, a trajetória ao longo das duas semanas revela um movimento de expansão e consolidação: da abertura de múltiplos canais de incidência à construção de relações institucionais mais estruturadas, posicionando a Mandí como uma organização capaz de articular mobilização social, produção de conhecimento e incidência política em diferentes arenas.

## A atuação em números

### **50+** eventos, mesas e agendas acompanhadas

Presença transversal em espaços institucionais, técnicos e de mobilização, incluindo Blue Zone, Green Zone e espaços da sociedade civil, garantindo circulação de narrativas em múltiplas arenas.

### **17** inserções na mídia (nacional e internacional)

Ampliação do alcance público da pauta de água, saneamento e justiça climática, com presença em veículos brasileiros e internacionais.

### **46** participantes de projetos mobilizados

Atuação em rede com juventudes e mulheres, fortalecendo lideranças territoriais e ampliando a incidência coletiva.

### **14** parlamentares e autoridades conectadas

Abertura de canais diretos com o Legislativo nacional e internacional, indicando potencial de incidência no ciclo político de 2026.

### **11+** órgãos e instituições estratégicas conectados

Articulação com ministérios, agências públicas, organismos internacionais e financiadores, consolidando a Mandí como interlocutora qualificada na agenda de adaptação, água e saneamento.

### **1** Intercâmbio Manas Pará e Rio de Janeiro

Primeiro encontro em coalização do projeto Manas, realizado no Rio de Janeiro, promoveu momentos de troca, construção estratégica e fortalecimento entre as organizações e participantes do projeto.

# Nossa atuação em 2025

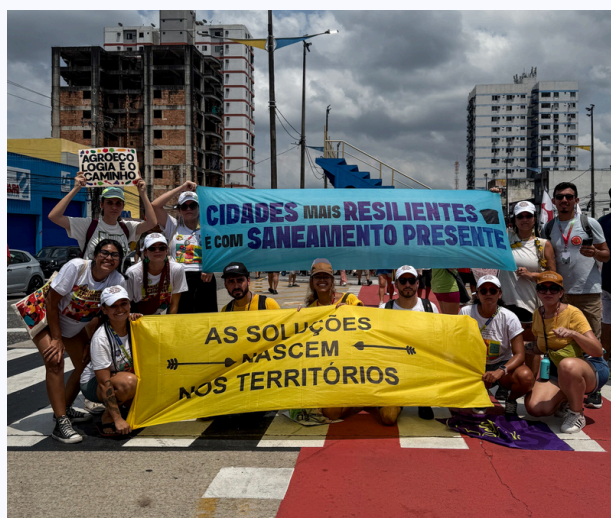
Buscando incidir nas políticas e disseminação da visão de que saneamento deve ser visto como uma estratégia de adaptação climática, como forma de redução das desigualdades sociais de maneira interseccional, a Mandí desenvolveu projetos e ações que permitissem a construção de diálogo e propostas com diferentes tipos de atores sociais.

## Cidades + Resilientes: é com saneamento presente

Com apoio do iCS (Instituto Clima e Sociedade), a campanha, que avança para o seu segundo ano, se tornou um instrumento de incidência política da organização. **A partir do lançamento da pesquisa “Água, Saneamento e Clima”, concentramos nossos esforços no fortalecimento e presença em redes de articulação nacionais e internacionais para posicionar o Brasil na COP30 enquanto uma liderança global que considera Saneamento, Amazônia e Justiça Climática de forma conectada.**



Entrega da pesquisa ao presidente da COP 30, André Corrêa, e à Ana Toni, Secretária Nacional de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil e diretora-executiva da COP 30 durante a Conferência de Bonn



Marcha Global pelo Clima durante a COP30 em Belém

## Territórios

Iniciando nossa atuação na região Nordeste do país, fomos convidadas pela Action Aid Brasil, realizadora do projeto, para integrarmos uma coalizão com Coletivo Caranguejo Tabaires (Recife/PE) e Conselho Pastoral dos Pescadores (BA/SE). **A iniciativa teve como propósito fortalecer territórios e comunidades que vivenciam violações de direitos humanos na atuação em seus territórios e incidência política, assim como construir conexões entre regiões do Norte e Nordeste a partir das águas;**



Oficina de Cartografia Social em Belém



Oficina de Comunicação em Recife

## Manas - Futuros Feministas

Dando continuidade a parceria com o Instituto Decodifica e apoiado pela Hivos, o projeto seguiu para o seu segundo ciclo. Estrategicamente **pensado para culminar na COP30, às ações desenvolvidas contemplaram o reengajamento e mobilização das participantes (que completaram o ciclo anterior), treinamento sobre mudanças climáticas, formação sobre incidência política e a construção de um plano de advocacy para o grupo.**



Encontro MANAS Belém



MANAS de Belém e Rio de Janeiro no BEG - Mulheres, Climas e Biomas, durante a PRÉ-COP em Brasília

## Comitê COP30

A partir dessa coalizão da sociedade brasileira, que se propõe em fortalecer a incidência de mais de 90 organizações latino americanas, contribuimos na construção dos documentos:

a) **Cartilha “Guia prático: segurança para ativistas na COP30”**, com instruções essenciais sobre segurança, dinâmicas socioambientais locais considerando a segurança física, digital, psicossocial, patrimonial, territorial e coletiva, contextualizada no cenário local da Amazônia e também;

b) **“Nossa Chance: Caderno de atividades para adiar o fim do mundo”**, um material didático criado para ser aplicado e replicado nos territórios a partir da atuação de organizações parceiras mas também em sala de aula para facilitar o acesso a temas como adaptação climática, sistemas alimentares e transição justa.

c) **“Nossa Chance - Party”** com a participação de cerca de 4.900 pessoas, com a mensagem: “Coragem e compromisso são a nossa chance de adiar o fim do mundo”. O encontro não foi só celebração, foi também um espaço de descanso para quem chega das negociações, dos territórios e das longas jornadas de mobilização. Reforçando que cuidar de si também é parte da luta climática.

## GWOPA

Desde 2025, a Mandí integra oficialmente a rede da Global Water Operators’ Partnerships Alliance (GWOPA), iniciativa da ONU Habitat que promove a cooperação e o fortalecimento de organizações e operadores de água e saneamento em todo o mundo.

A participação na rede amplia as oportunidades de intercâmbio, incidência e colaboração internacional em temas relacionados à água, saneamento e adaptação climática. Em atuação em rede, a Mandí atuou especialmente durante a COP30, onde promoveu, junto ao GWOPA, ONU-HABITAT e Ministério das Cidades, o painel “Water and Sanitation for Climate Adaptation in Environmentally Vulnerable Contexts” na Blue Zone, no Cities and regions Hub.

# Fechamento

Em 2025, a Mandí deu continuidade e ampliou as oportunidades construídas a partir das conexões estabelecidas ao longo dos 9 anos da organização. A relação de confiança e respeito construída com o nosso público, parceiros, financiadores, beneficiários de atividades e projetos, foram essenciais para o fortalecimento de uma rede ativa. Esse processo se tornou ainda mais estratégico diante da efervescência das agendas climáticas globais em torno da COP30.

Os espaços desenvolvidos e acessados pela Mandí permitiram que jovens, mulheres e comunidades urbano-periféricas, especialmente no Norte e Nordeste, tivessem acesso a novas ferramentas de comunicação e ativismo popular, aprofundassem conceitos relacionados à água, saneamento, clima e território, e compartilhassem experiências entre pares, qualificando o ativismo de base nos diversos espaços. Além disso, os encontros e laços construídos fortalecem o sentimento de pertencimento e comunidade entre uma rede atuante por justiça hídrica e climática, criando uma base sólida para ações continuadas e colaborativas ao longo de 2026.

A atuação da Mandí, ao articular educação, território, dados, ciência, ação climática no ativismo e incidência política, aponta para oportunidades concretas de seguir atuando de forma qualificada e estratégica para ampliar o acesso à água e saneamento básico de forma resiliente às mudanças climáticas, ampliando o impacto das ações no próximo ciclo.



Equipe mandí



BEG "Olhos d'Água: das nascentes aos rios" durante a COP30 - Belém.

# 2025 em fotos



Oficina de Comunicação em Salvador



Apresentação da Pesquisa Água, Saneamento e Clima durante o 4º Encontro Cidades



Expedição Tucunduba durante a COP30



Encontro: Proteção e Vanguarda dos Rios Urbanos durante a COP das Baixadas, em Belém



Marcha Global pelo Clima durante a COP30 em Belém.



Painel "Dia Mundial do Banheiro: reflexões de uma Amazônia Urbana durante a COP30

# Ficha técnica

## **Redação**

Dalissa Cabral

Ellen Monielle

Ligia Paz

## **Diagramação**

Amanda Ferreira

## **EQUIPE MANDÍ**

Diretoria

Camila Magalhães - Diretora Presidente

Ligia Paz - Diretora Administrativa

Acsa Castro - Diretora de Operações

## **Gestão**

Isabela Nascimento Ewerton - Projetos

Allyne Maciel - Projetos

Deisiane Dias - Operações

Dalissa Cabral - Comunicação

## **Assessores**

Alan Batista - Educação

Gabriel Creão - Políticas Públicas

Natasha Reis - Mobilização

Gabriela Miranda - Logística e Operações

## **Diretora de Arte**

Amanda Ferreira

## **Analista de Comunicação**

Tamara Mesquita

## **Analista de dados e de impacto**

Ellen Monielle



## Contato

 [mandi.org.br](http://mandi.org.br)

 [instagram.com/org.mandi](https://www.instagram.com/org.mandi)

 [linkedin.com/company/org-mandi](https://www.linkedin.com/company/org-mandi)

 [youtube.com/@mandiorg](https://www.youtube.com/@mandiorg)